



INFORMAÇÃO, CUIDADO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM SAÚDE EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Rogéria Veronese¹, Ariadne Chloe Mary Furnival², Eglen Maria Veronese Fujimoto³

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil (rogeria@ufscar.br)

² Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil (chloe@ufscar.br)

³ Biblioteca de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil (eglen@ufpr.br)

Resumo: Este trabalho busca compreender como práticas informacionais em saúde são mediadas por tecnologias digitais em territórios vulneráveis, considerando os processos de circulação, apropriação e compartilhamento da informação em redes comunitárias. A pesquisa, de caráter exploratório, qualitativo e interdisciplinar, articula contribuições da Ciência da Informação, dos estudos sobre saúde e das tecnologias digitais para analisar a circulação da informação em contextos marcados por vulnerabilidade informacional. Os resultados indicam que as tecnologias digitais, associadas às práticas de mediação comunitária, desempenham papel relevante na circulação da informação em saúde, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, da justiça informacional e do cuidado coletivo.

Palavras-chave: Práticas informacionais; Mediação da informação; Tecnologias digitais; Informação em saúde; Territórios vulneráveis.

INTRODUÇÃO

O acesso à informação em saúde constitui um elemento fundamental para a promoção da cidadania, da autonomia e da equidade social. No campo da Ciência da Informação, a informação em saúde relaciona-se diretamente às práticas sociais de busca, apropriação e uso da informação em diferentes contextos socioculturais (Araújo, 2017). Entretanto, em territórios vulneráveis, marcados por desigualdades sociais, econômicas e tecnológicas, esse acesso ainda ocorre de forma desigual, evidenciando limitações relacionadas ao acesso, à avaliação crítica e à apropriação de informações confiáveis em saúde. Nesse contexto, as tecnologias digitais passaram a desempenhar um papel central na circulação da informação em saúde, especialmente por meio de redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas digitais amplamente utilizadas pela população (Castells, 1999).

Ao mesmo tempo em que as tecnologias digitais ampliam possibilidades de comunicação e compartilhamento de informações, também evidenciam desafios relacionados à desinformação, à vulnerabilidade informacional e às desigualdades de

acesso digital. Em muitos territórios vulneráveis, a circulação da informação ocorre de maneira híbrida, articulando plataformas digitais, oralidade, vínculos comunitários e mediações realizadas por agentes locais, lideranças comunitárias e coletivos sociais. Nesse cenário, a sociedade em rede e as dinâmicas comunicacionais mediadas por tecnologias digitais reconfiguram práticas sociais, fluxos informacionais e formas de interação comunitária (Castells, 1999). Além disso, o uso intensivo de plataformas digitais em contextos socialmente vulneráveis evidencia que a circulação da informação é influenciada por mecanismos de mediação tecnológica que interferem na visibilidade, no acesso e na apropriação de conteúdos informacionais, produzindo diferentes formas de desigualdade informacional (Silveira, 2019; Bruno, 2013).

Embora a literatura tenha avançado na discussão sobre informação em saúde, mediação da informação e tecnologias digitais, ainda são limitados os estudos que analisam de forma integrada como práticas informacionais em saúde são mediadas por tecnologias digitais em territórios vulneráveis. Assim, este trabalho busca compreender como práticas informacionais em saúde são mediadas por tecnologias digitais nesses contextos, considerando os



processos de circulação, apropriação e compartilhamento da informação em redes comunitárias.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, com abordagem qualitativa e interdisciplinar, situando-se no campo da Ciência da Informação em interface com os estudos sobre saúde, mediação da informação e tecnologias digitais. O estudo integra uma pesquisa de dissertação em andamento e busca compreender como práticas informacionais em saúde são mediadas em territórios vulneráveis por meio de redes comunitárias e tecnologias digitais. A abordagem qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais complexos relacionados às experiências, práticas e interações dos sujeitos em seus contextos cotidianos (Creswell, 2014).

Os procedimentos metodológicos envolvem revisão bibliográfica e análise documental de produções científicas, documentos institucionais e materiais digitais relacionados às práticas informacionais em saúde, mediação da informação, saúde digital e vulnerabilidade informacional. Também são considerados conteúdos que circulam em ambientes digitais e comunitários, tais como redes sociais, aplicativos de mensagens e mídias locais. A análise documental foi utilizada para identificar elementos relacionados à circulação, apropriação e compartilhamento da informação em saúde, permitindo compreender como esses processos se manifestam em diferentes contextos sociais (Bardin, 2016).

A análise fundamenta-se na compreensão da circulação híbrida da informação em saúde, considerando tanto os fluxos digitais quanto as mediações realizadas por lideranças locais, agentes comunitários e coletivos sociais. Busca-se, assim, compreender como as tecnologias digitais participam dos processos de compartilhamento, apropriação e uso da informação em saúde em contextos socialmente vulnerabilizados, evidenciando relações entre mediação da informação, cuidado comunitário e vulnerabilidade informacional (Almeida Júnior, 2009; Gomes, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões desenvolvidas nesta pesquisa evidenciam que as tecnologias digitais assumem papel relevante nos processos de circulação da informação em saúde em territórios vulneráveis. Plataformas digitais, redes sociais e aplicativos de mensagens

instantâneas, especialmente o WhatsApp, configuram-se como importantes canais de compartilhamento de informações, orientações e práticas de cuidado comunitário. Nesse contexto, as tecnologias digitais integram dinâmicas comunicacionais próprias da sociedade em rede, influenciando práticas sociais, relações comunitárias e fluxos informacionais (Castells, 1999).

Observa-se que a circulação da informação em saúde ocorre de forma híbrida, articulando meios digitais, oralidade, vínculos territoriais e práticas de mediação realizadas por agentes comunitários, lideranças locais e coletivos sociais. A informação não circula apenas por canais institucionais formais, mas também por redes comunitárias sustentadas por relações de confiança, solidariedade e proximidade social. Essas redes desempenham papel relevante na construção, compartilhamento e apropriação da informação em saúde, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e vulnerabilidade informacional (Marteletto, 2001).

Ao mesmo tempo, a ampliação do uso das tecnologias digitais em contextos vulneráveis evidencia desafios relacionados à desinformação, às desigualdades digitais e ao acesso a conteúdos confiáveis em saúde. A vulnerabilidade informacional manifesta-se tanto pelas limitações de acesso às tecnologias quanto pelas dificuldades de interpretação, validação e apropriação das informações compartilhadas nos ambientes digitais (Righetto, 2018). Nesse cenário, as plataformas digitais também operam como espaços de mediação tecnológica que podem ampliar ou restringir o acesso à informação, produzindo diferentes formas de desigualdade informacional (Silveira, 2019).

Os resultados indicam que a mediação realizada por agentes locais, lideranças comunitárias e redes de apoio territorial desempenha papel fundamental na circulação da informação em saúde. Em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e informacionais, essas mediações contribuem para tornar os conteúdos mais acessíveis, contextualizados e significativos para os moradores, favorecendo processos de apropriação da informação e fortalecimento do cuidado comunitário.

Dessa forma, as tecnologias digitais não atuam apenas como ferramentas técnicas de comunicação, mas como elementos que reconfiguram práticas de cuidado, circulação da informação e dinâmicas de sociabilidade em contextos marcados por desigualdades sociais e informacionais. Nessa perspectiva, os processos comunicacionais podem ser compreendidos como dimensões constitutivas das práticas de saúde, uma vez que envolvem relações de

uso, apropriação e produção de sentidos mediados por diferentes objetos, práticas e contextos sociais (Teixeira, 1997, p. 8-9). A articulação entre mediação comunitária, tecnologias digitais e informação em saúde evidencia a importância das redes locais no fortalecimento da autonomia, do cuidado coletivo e da justiça informacional.



Figura 1. Fluxo da informação em saúde mediado por tecnologias digitais em territórios vulneráveis.

Conforme representado na Figura 1, as tecnologias digitais não operam isoladamente, mas em articulação com práticas de mediação realizadas por lideranças locais, agentes comunitários e redes de apoio territorial. Esse processo evidencia que a circulação da informação em saúde ocorre de forma híbrida, envolvendo tanto meios digitais quanto vínculos sociais e comunitários baseados em confiança, proximidade e compartilhamento de experiências.

Com o objetivo de sistematizar os principais elementos discutidos nesta pesquisa, o Quadro 1 apresenta uma síntese das práticas informacionais em saúde observadas em territórios vulneráveis, destacando aspectos relacionados às tecnologias digitais, mediação da informação, vulnerabilidade informacional e impactos sociais.

Quadro 1. Elementos das práticas informacionais em saúde em territórios vulneráveis.

Elemento	Características
Tecnologias digitais	WhatsApp, redes sociais e aplicativos de mensagens
Mediação comunitária	Lideranças locais, agentes comunitários e coletivos sociais
Circulação da informação	Fluxos híbridos entre meios digitais e relações territoriais

Elemento	Características
Vulnerabilidade informacional	Desigualdade de acesso, desinformação e limitações digitais
Impactos sociais	Autonomia, cuidado comunitário e justiça informacional

Os elementos apresentados no Quadro 1 demonstram que as práticas informacionais em saúde ultrapassam a dimensão técnica da comunicação, configurando-se como processos sociais mediados por relações comunitárias, tecnologias digitais e dinâmicas territoriais. Dessa forma, a articulação entre informação, cuidado e mediação digital contribui para o fortalecimento da autonomia, da justiça informacional e das redes comunitárias em contextos socialmente vulnerabilizados.

CONCLUSÃO

As discussões apresentadas neste trabalho evidenciam que as tecnologias digitais ocupam papel central nos processos de circulação da informação em saúde em territórios vulneráveis, especialmente por meio de redes sociais, aplicativos de mensagens e práticas comunicacionais comunitárias. Nesse contexto, as práticas informacionais em saúde são mediadas não apenas por plataformas digitais, mas também por vínculos territoriais, relações de confiança e ações desenvolvidas por agentes comunitários, lideranças locais e coletivos sociais.

Observou-se que a circulação da informação em saúde ocorre de maneira híbrida, articulando meios digitais, oralidade e mediações comunitárias. Ao mesmo tempo em que as tecnologias digitais ampliam possibilidades de acesso e compartilhamento de informações, também evidenciam desafios relacionados à desinformação, à vulnerabilidade informacional e às desigualdades de acesso às tecnologias e aos conteúdos confiáveis em saúde.

No campo da Ciência da Informação, o estudo das práticas informacionais e da mediação da informação contribui para compreender como os sujeitos se apropriam da informação em seus contextos cotidianos de cuidado (Araújo, 2017; Almeida Júnior, 2009). Assim, destaca-se a importância das redes comunitárias e das tecnologias digitais no fortalecimento da autonomia, da justiça informacional e das práticas de cuidado coletivo em territórios socialmente vulnerabilizados.



Por fim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões sobre informação em saúde, mediação digital e desigualdade informacional, bem como para incentivar novas pesquisas interdisciplinares sobre tecnologias digitais, cuidado comunitário e vulnerabilidade social no âmbito da Ciência da Informação.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival pela orientação acadêmica e pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 3, p. 3-18, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação, protagonismo social e práticas culturais. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 2, p. 85-94, 2014.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

RIGHETTO, Gisele Gonçalves. Vulnerabilidade informacional e competência em informação: discussões conceituais e aproximações. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 178-196, 2018.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas**. São Paulo: Edições Sesc, 2019.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. Models of communication and health practices. **Interface — Comunicação, Saúde, Educação**, v.1, n. 1, 1997.